

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre**. Rio de Janeiro: Ed. ACCES, 2007.

Laécio de Almeida Gomes¹ & Thaline Luise R. Fontinele²

A autora do livro Maria Judith Sucupira da Costa Lins, Doutora em Filosofia da Educação e Ética, é Professora-Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua graduação é na área de Pedagogia (Faculdade de Filosofia do Recife, PE), Mestrado em Filosofia (PUC-RJ) e Doutorado em Educação (UFRJ); suas pesquisas de pós-doutorado têm como referência a filosofia Moral de Alasdair MacIntyre, teórico escocês radicado americano cujas obras estão voltadas para a ética das virtudes (uma retomada do pensamento de Aristóteles e Santo Tomás de Aquino).

O livro “Educação Moral na Perspectiva de Alasdair MacIntyre” trata da importância de uma educação moral para o aperfeiçoamento da pessoa (do indivíduo humano enquanto ser racional) para que este possa tornar-se melhor enquanto agente social, pois o que impera nos dias de hoje são os valores da funcionalidade do sistema produtivo, troca mercantil e, principalmente, do individualismo que faz com que as pessoas não se reconheçam mais enquanto membros de uma sociedade integrada em suas práticas, enquanto agentes morais responsáveis e racionais que possuem um início, meio e fim (um “*telos*”).

O livro é dividido em três capítulos que fundamentam a importância das idéias de MacIntyre sobre a necessidade de uma educação moral que precisa ser estudada e vivida para que realmente haja mudanças nos valores de nossa sociedade. O primeiro capítulo diz respeito a algumas idéias sobre educação moral nos dias de hoje, cujo objetivo é apontar uma possível alternativa onde os sujeitos (agentes morais) consigam ter uma vida melhor dentro do contexto social do qual fazem parte. Deve-se levar em conta que a vida moral não é algo abstrata e sim concreta e todos devem estar dispostos não apenas a discutir os problemas que se apresentam em determinadas circunstâncias, mas agir de modo que tais problemas possam ser superados.

Alguns conceitos são necessários neste ponto, como o de “educação” e o de “ética”. A professora Maria Judith conceitua educação como: “atividade necessária de todo ser humano para que este venha tornar-se plenamente humano” (p.18). Por sua vez, a ética

¹ Mestrando em Ética e Epistemologia (UFPI); Aluno do PET Filosofia (2007-2009).

² Mestranda em Filosofia (UFPB); Aluna do PET Filosofia (2007-2009).

seria: “a base essencial da vida cultural de um povo” (p.19). A ética é o que fornece fundamentação a todo o comportamento social que a educação constrói (ou deve construir) e o professor é a figura responsável por essa formação, pela prática da educação moral e transmissão de valores. A figura do professor aqui recebe maior destaque, embora ele não seja o único responsável por uma educação moral. MacIntyre é, neste ponto, a referência para as implicações de uma educação moral diante da atual ausência de justificção racional que oriente as ações humanas por ele descritas em seus estudos.

A professora justifica sua escolha por MacIntyre pelo fato dele ser um crítico da realidade atual e por diagnosticar um pluralismo que mascara a verdadeira face da moralidade. A “desordem moral” (emotivismo) e a teoria das “virtudes” de Alasdair MacIntyre são o pano de fundo, ou melhor, o recorte que a professora Maria Judith utiliza para justificar sua pesquisa sobre Educação Moral, realizada também sob uma metodologia empírica.

O segundo capítulo refere-se às idéias de MacIntyre sobre uma educação pautada na racionalidade a fim de corrigir os problemas causados pelo emotivista (teoria segundo a qual a ação é fundamentada por critérios pessoais de escolha). Mesmo se tratando de um filósofo ainda pouco conhecido, seus estudos são abrangentes e tem muito a acrescentar para pesquisas no campo da educação pelo seu aparato histórico, antropológico, sociológico e, principalmente, ético.

O ponto central da obra de MacIntyre a ser desenvolvido pela professora é a postura que o teórico tem de buscar uma racionalidade que possa reverter a arbitrariedade da vida moral contemporânea marcada pelo emotivismo, cuja saída seria um retorno às idéias aristotélicas de virtude, da busca pela vida “boa” e de um “telos” que ordene esta busca. Pois o que se tem na realidade atual são simulacros da moralidade, é necessário que haja uma racionalidade na vida moral que tenha sua gênese no ensino e no cultivo de virtudes tais como: justiça, temperança, honestidade, lealdade, etc.

As virtudes devem beneficiar a vida do ser humano em sua totalidade, ou seja, como diz a professora Maria Judith: “educação moral tem como objetivo oferecer condições para que a pessoa atinja sua plenitude de formação” (p.40).

A proposta do livro não é a de oferecer resultados que funcionem como “receita” ou uma regra geral para as questões sobre educação moral. É mais uma reflexão sobre o tema e suas problemáticas. Aponta para uma educação com base nas virtudes cujo papel é o de oferecer o mínimo de ordem possível. Contudo, o que se pode observar com muita facilidade nas explicações da professora Maria Judith é uma ênfase no diagnóstico da

moralidade do mundo contemporâneo que MacIntyre descreve em sua obra *After Virtue* (2001) e que serve como fundamento para as possíveis transformações educacionais com base na vida moral.

Quanto às possibilidades de uma educação moral na perspectiva do filósofo, toda educação é necessariamente educação moral, ou seja, a própria prática do ensino não pode e nem deve ser desprovida de conteúdo moral, uma vez que tem por objetivo a formação do sujeito como um todo. A educação deve apresentar uma compreensão da ética como bem comum na formação moral dos sujeitos, não como algo individual. O que não se pode deixar acontecer é que o emotivismo tome conta dos processos educativos e aniquilem qualquer referência racional das atividades de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo são discutidas as implicações para a implantação de um projeto educacional baseado naquilo que MacIntyre trata, de maneira implícita em suas obras, a respeito de uma educação moral. O papel das virtudes aqui é decisivo na formação e desenvolvimento de propostas pedagógicas amplas destinadas a contextos tais como: o familiar, a própria escola e até mesmo o país.

A família é o primeiro ciclo de um indivíduo e é nela que este terá contato com os primeiros valores de sua vida. Todos numa família possuem a responsabilidade de educar, cultivar e transmitir um dado conjunto de valores. Por outro lado, é na escola que as crianças criam seus primeiros vínculos com outros indivíduos e deverá aprender a conviver com as diferenças. Isto sem perder o referencial social do qual fazem parte, o contexto de valores que tornam “todos” parte de uma mesma sociedade, que fala a mesma língua e que participam das mesmas tradições.

A escola não pode deixar de ter como foco uma educação moral para preocupar-se apenas com questões curriculares, embora seja isso o que acontece na maioria das vezes. A responsabilidade dos professores, dos pais e da sociedade com essa formação é imprescindível.

O país representa o ideal de patriotismo e comunhão de princípios comuns entre um grupo mais extenso de seres humanos, por essa razão a educação moral é de caráter coletivo, amplo e abrangente. Importante ressaltar que a professora Maria Judith não faz referência em nenhum momento à educação moral dos (ou para) adultos, visto que seu trabalho tem como foco o aprimoramento educacional voltado para crianças e jovens. Contudo, para que estes últimos possam alcançar um nível de formação plena (ou a melhor possível, como se refere em tópicos dos capítulo I e II) é necessário que os principais responsáveis saibam ou tenham qualquer referencial sobre o significado de “Educação”, e

sem dúvida, sobre o significado de “Moral”.

Não que seja necessária uma disciplina exclusiva de Educação Moral nas escolas, mas que ela seja notada em todo o âmbito educacional. O caminho foi aberto, questões não faltam sobre este tema e MacIntyre tem o mérito de ser um teórico que permite tais indagações, podendo até – quem sabe – fundamentar ainda mais pesquisas sobre educação e moral a partir de suas obras. Seria esta, segundo a professora Maria Judith, a possível alternativa para que se possa eliminar o individualismo tanto das escolas quanto na educação de maneira geral, pois as escolas devem procurar programas de educação moral eficazes, preparar os jovens para serem capazes de agir racionalmente reconhecendo que virtudes são requeridas para guiar sua vida dentro da sociedade da qual faz parte.

A proposta apresentada pela professora Maria Judith até aqui visa apresentar as virtudes aos alunos (crianças e jovens em geral), fazendo com que eles possam agir daquela maneira empiricamente, compreendendo a importância e a responsabilidade de seus atos, conscientizados de suas atitudes, refletindo sobre as situações e as virtudes na realidade da vida, levando em conta a diferença e a pluralidade em que cada um está envolvido. Cada escola vai refletir seu projeto pedagógico, enfatizando os valores éticos a serem desenvolvidos por seus alunos, pois os paradigmas serão julgados pela própria história da comunidade que o sujeito vive, estando nas mãos destes educadores o trabalho de desenvolvimento moral que aperfeiçoe esses jovens na prática das virtudes e como sujeitos conscientes de si mesmos, prontos para agirem moralmente dentro de sua comunidade.

Ainda que todo seu discurso seja muito pertinente e esclarecedor em todos os aspectos até aqui propostos, a professora não deixa muito clara a relação entre a aquisição das citadas virtudes (tão essenciais) e as práticas, que na filosofia de MacIntyre tem um papel muito importante e que é sugerido pela autora ao longo de seu discurso. Pois o conceito de prática se faz indispensável nos estudos de uma educação moral que tem em vista o aperfeiçoamento dos sujeitos, a busca pela “excelência” como descreve MacIntyre na sua obra “Depois da Virtude” (2001, p.326).

De todo modo, a idéia da autora de expor problemas relacionados à educação sob a ótica macIntyreana só contribui para o debate e análises cada vez mais elaboradas sobre como podemos melhorar ou identificar os pontos críticos do que se tem hoje em educação moral. Quais os principais problemas e alternativas que podemos encontrar, não só na teoria como também na prática, quando nos referimos ao tipo de filosofia moral empreendida por MacIntyre como ferramenta para discutirmos filosofia da educação? Uma das respostas diz respeito à própria atitude da professora Maria Judith de escrever tal

estudo sobre o assunto e que, além de esclarecer determinados aspectos da filosofia da educação com base nos conceitos utilizados por MacIntyre, desperta o interesse para pensarmos o debate sob novas perspectivas.

No geral, a obra oferece uma análise objetiva e clara sobre a contribuição de MacIntyre no campo da educação possibilitando uma visão mais ampla de seus estudos quanto aos problemas morais contemporâneos e a importância das virtudes para a resolução de tais problemas. Sem dúvida, a professora Maria Judith contribuiu para a discussão e o levantamento das principais questões que envolvem a educação moral nos dias atuais, os problemas enfrentados e as possibilidades de superação da cultura emotivista pela instrução correta e a utilização das idéias que MacIntyre opera em suas obras. Talvez seja difícil contornar de maneira hábil e em pouco tempo as deficiências educacionais dos dias atuais, mas é possível acreditar na prática de tais idéias e conceitos descritos pela professora a fim de que a educação moral faça parte efetivamente da vida de todas as pessoas.